
SOBRE **“SALTO NO VAZIO”**

O longa-metragem de ficção, primeira direção da dupla, foi filmado em seis cidades: Rio, NY, Alepo, Berlim, Cannes e Praga e levou cinco anos para ficar pronto. Misturando elementos de ficção com realidade, o filme acompanha a trajetória criativa e amorosa de um casal de artistas cariocas: ele um fotógrafo de guerra e ela uma diretora de cinema e bailarina. Atravessam cidades e um país em guerra criando uma nova cartografia cinematográfica.

Este filme é a primeira parte da trilogia filmes de viagens da produtora Cavídeo. Os outros dois filmes, ainda em finalização, são: "Reviver", filmado no Maranhão, e "Fado Tropical", filmado este ano em Lisboa, com previsão de lançamento em 2019.

Inspirado nas vídeo-cartas do cineasta Jonas Mekas e no manifesto do artista plástico francês: Ives Klein, o próprio nome do filme vem de uma performance que Ives Klein realizou em Paris, em 1950: Salto no Vazio. Klein fotografou seu Salto sem rede de proteção, criando uma metáfora do risco que o artista deve vivenciar para criar algo novo e original.

“Salto no Vazio” é um filme que mistura dança, artes plásticas, performance e cinema. Estreou dia 20 de setembro no circuito carioca. E hoje volta aos cinemas.

OS DIRETORES

PATRICIA NIEDERMEIER

Atriz, bailarina e performer. Trabalhou com diretores como: Antonio Abujamra, Regina Miranda, Rubens Correia e Gerald Thomas. No cinema trabalhou como atriz em 10 longas. Destaque para os filmes "UM FILME FRANCÊS" de Cavi Borges e "GUERRA DO PARAGUAY" e "OS PRÍNCIPES" de Luiz Rosemberg Filho. Esse ano, 2018, ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival Cine PE com o longa "OS PRÍNCIPES". Estreia como diretora de cinema no longa Salto no Vazio.

CAVI BORGES

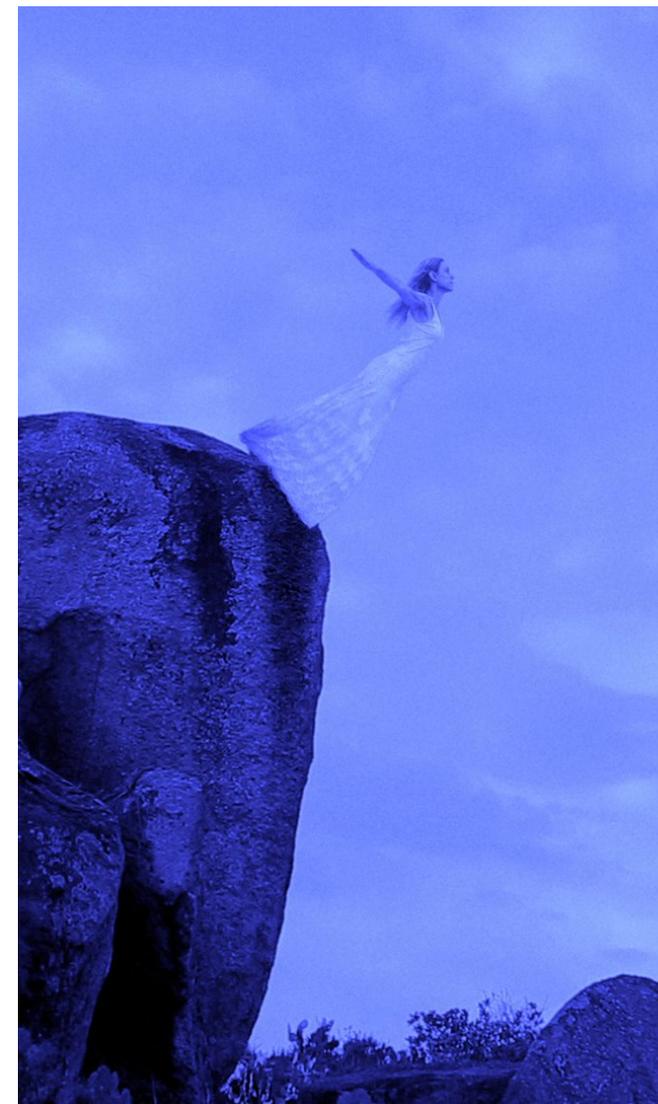
Carlos Vinícios Borges é um cineasta e produtor carioca. Formado em Cinema e Economia, foi atleta de judô profissional, mas se afastou do esporte ao ficar fora das Olimpíadas devido a uma lesão no joelho. Em 1997 Cavi abriu a vídeo-locadora Cavídeo. No início, com filmes sobre artes marciais, mas logo passou a ser frequentada por espectadores que buscavam por filmes fora do mainstream.



SALTO NO VAZIO

CONVERSA

Cine Candido Mendes – Ipanema
Dia 11/10/2018



FICHA TÉCNICA

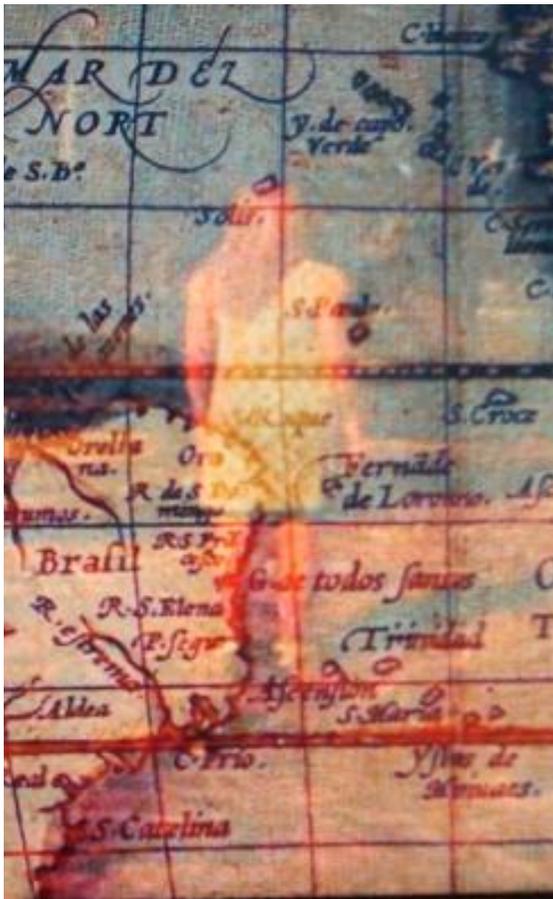
Direção e roteiro: Patricia Niedermeier e Cavi Borges

Fotografia: Vinicius Brum

Edição: Christian Caselli

Trilha sonora: Rodrigo Marçal

Produção: Carol Dib e Cavi Borges



A CRÍTICA

Por Fabricio Duque

“Salto no Vazio” é um filme apaixonante, não apenas por falar sobre a essência do amor puro em tempos atuais modernos tão líquidos e frágeis, mas sobretudo por expor ao espectador este sentimento, que é impossível de descrever e de entender. Quando amamos nós nos tornamos desengonçados, imunes, vulneráveis, cegos, alienados, co-dependentes da figura amada, como “um fogo que arde sem se ver” em nossos mundos próprios que de dois torna-se um. Saltamos no vazio sem saber se encontraremos água amortecedora na queda. É muito mais que um longa-metragem. É um experimento que comprova que somos “xifópagos” que conjugamos idiosincrasias, vontades, ansiedades, loucuras, imediatismos, liberdades assistidas de forma cúmplice e esperada, desejos, submissões, solidariedade, altruísmo, felicidade. Deixando o “verão para mais tarde”, tudo para passar mais minutos, que viram dias, unicamente na presença do ser adorável e suficiente. Não precisamos de mais nada. Estamos plenos.

“Salto no Vazio” ensaia a melhor representação do amor: a de ser cotidiano, rotineiro. Estar longe de quem se ama causa estranheza, rasgação no peito, uma incontrolável saudade, um sôfrego torpor, desesperos, melancolias, desesperanças e a lembrança culposa de se estar construindo outras lembranças futuras na solidão da espera, em meio a prantos inúteis de um mar sempre permanente e furioso. Perpetua-se efusões e cruéis “se”. “Salto no Vazio” transcende a própria definição de sua obra em uma poesia-prosopopeia. A narrativa divide-se em capítulos que incluem “beijos azuis”, exposição, “esperas”, cartas e mais cartas de amor de Patrícia ao Cavi (“Lutar judô com você na praia”), “barco parado não faz viagem”, Cannes (“uma vida juntos na cidadezinha no sul da França”) e uma narração pessoal, intimista, minimalista, sensorial, nostálgica, detalhista e adjetivada, como uma confissão do que está dentro do coração. Se fecharmos os olhos, então podemos imaginar a atmosfera etérea-espectro à moda de uma música do grupo irlandês Sigur Rós. É também sobre direcionamentos, geografias, espaços e “pontos de referência”.

Leia mais em:

www.vertentesdocinema.com

